

Bancos negociam com o Fundo a liberação antecipada do projeto 1

por William Salazar
de São Paulo

A liberação antecipada dos US\$ 2 bilhões que ainda não foram desembolsados pelos bancos signatários do projeto 1 ("jumbo-loan" de US\$ 4,4 bilhões) estaria sendo negociada pelo comitê assessor ("advisory committee") com o Fundo Monetário Internacional (FMI), segundo fontes de bancos estrangeiros ouvidos ontem por este jornal.

Segundo uma fonte, o comitê assessor teria recebido do Fundo sinal verde para antecipar os desembolsos dos US\$ 2 bilhões correspondentes às três parcelas restantes do projeto 1 (até agora, só uma foi liberada, em março, equivalente a mais da metade do total do "jumbo"). A aprovação do Fundo é necessária porque, contratualmente, os bancos signatários do projeto 1 só podem dar o dinheiro depois que o FMI libera as parcelas da linha de crédito ampliada concedida ao Brasil.

Contudo, um porta-voz do comitê assessor declarou oficialmente, ao correspondente deste jornal em Nova York, Milton Coelho da Graça, que "não recebemos qualquer comunicação desse tipo do sr. De Leroière".

PRESSÃO

O problema para o Fundo, comentou uma fonte, é que, se der sua aprovação ao desembolso antecipado do US\$ 2 bilhões do projeto 1, perderia parte de seu poder de pressão sobre o governo brasileiro para que cumpra as metas acertadas com o FMI.

Mas a única forma de o Brasil gerar dinheiro para seu caixa, enquanto não se acerta com o Fundo, é antecipar os desembolsos do projeto 1, lembrou alto executivo de um banco japonês. "Não existe um pedido formal; talvez tenha havido sugestões verbais nas reuniões do comitê assessor", acrescentou o banqueiro, que também tem a informação de que representantes do Citibank, do Morgan e do Lloyds estiveram esta semana em Was-

"Um assunto muito delicado"

O ministro Ernane Galvêas disse ontem que "não é verdadeira" a informação divulgada por banqueiros internacionais segundo a qual o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Larosière, não teria concordado com os novos cálculos inflacionários e o consequente aumento do déficit público. Com pressa, declarou ainda que "este é um assunto muito delicado para se falar em pé".

hington para tratar do caso Brasil com o Tesouro dos EUA, o Fundo, o Banco Mundial, o Federal Reserve Board "e outros".

RESIDÊNCIA

Para esse mesmo banqueiro, enquanto a antecipação dos desembolsos do projeto 1 pode ser acolhida pelos credores, a prorrogação dos pagamentos dos empréstimos-ponte ("bridging-loans") tomados pelo País no final do ano passado encontra resistência. O Brasil pretende a antecipação do dinheiro do projeto 1 conjugada com a prorrogação dos pagamentos dos empréstimos-ponte, já que boa parte do dinheiro que entra do projeto 1 é utilizada para saldar os empréstimos-ponte. "Mas quando se tocou no assunto (da rolagem dos empréstimos-ponte) a maioria nem quis ouvir falar."

Mesmo assim, o Banco Central já passou telex aos bancos que fizeram os "bridging-loans" pedindo o adiamento do pagamento até o fim de agosto, ou até ao desembolso da segunda parcela do projeto 1.

Conseguindo logo a antecipação dos desembolsos do projeto 1 e o adiamento dos pagamentos dos empréstimos-ponte, o País poderia saldar pelo menos parte dos atrasados, calculados por bancos americanos, hoje, em US\$ 2 bilhões.